

toi-lhes em extremo agradável: 1.º porque meu sitio e minha fortuna eram sofríveis, e elles iam ficar senhores de tudo; — 2.º porque enfim achavam a quem dar a mão de sua filha, talvez fossem esses motivos que dictaram-lhes a resposta: como porém me era ella favorável, perdoei-lhes as causas. Abreviámos quanto podemos os dias que deviam preceder o solemne momento. Apenas amanheceu, estavamos prompts; dirigi-me à capella catholica: Maria, de ordinário pura e bella como uma noiva, achou n'esse dia o segredo de fazer-se mais pura e mais bella. No meio das luzes, do incenso, da multidão attenta, a presença do altar em que se celebrava o sacrifício, os sons graves e magestosos do orgão, o canto sagrado dos sacerdotes, tudo comunicava à minha alma um sentimento religioso indefinível, que vinha reunir-se à meu amor para sanctificá-lo. Maria partilhava minha commoção: quando ella profiri o — sim — que ia formar a cadeia de nossas vidas, eu vi abrirem-se as portas de ouro dos céos, e milhares de cherubins applaudirem à minha felicidade.

Omitto fallar-vos do resto do dia: chegou a noite, houveram danças; notei que um moço acompanhava com os olhos a Maria: informei-me de seu nome: disseram-m'o: disseram-me também que, admittido antigamente na sociedade de meu sogro, tinha de repente interrompido suas relações: elhei para elle, e pelo poder que tinha vi que era um rival que me havia sido sacrificado. Elle amava em extremo a Maria; e ella ia já cedendo a seu amor, quando sua mãe que não dava mão a esse amor embaraçou-lhe os progressos. Maria já o tinha esquecido, elle ainda a amava. Minha inquietação desapareceu; continuou o reinado da felicidade. Entrei n'uma nova existencia; Maria tornava-a deliciosa: só sua mãe a perturbava; por vezes eu a via inquieta, agitada pela curiosidade, procurando saber todos os meus segredos: isso me desgostava: por vezes lhe fazia sentir esse desgosto; então ella pesava todas as suas palavras, receiando que sua indiscrição a houvesse atraído. Para poupar-lhe esses embaraços, fugia de fallar-lhe; ella persuadiu-se que eu a detestava: quanto mais trabalhava para desvanecer suas suspeitas, mais firme ella acreditava-as, e de mais tomava-me por hypocrita. De então não houve mais harmonia: inspirado por sua mulher, meu sogro tratava-me mal, Maria, amotinada por essas desavenças, por vezes lembrava-se com saudade de seu tempo de solteira e de seu primeiro amante. Viajava n'um inferno sem mais descanço, fugia de todos: accusaram-me de myanthropia, de loucura.

Não podendo suportar tantos infartos, retirava-me para um lugar solitário, e ahi punha-me a meditar em minha sorte e n'esse poder infernal, causa de todas as minhas desgraças; ouvi atraç de mim passos de homem: voltei-me, ia reconhecer o maldicto velhinho da cazaca verde; mas não era elle, era realmente um velhinho, porém sua cazaca era azul, suas feições

eram outras muito diversas. Elle veio para mim, e com uma voz cheia de ternura: — Q tanto te lastimo, infeliz: que com tudo quanto contribue para a felicidade humana não podes suportar a existencia. — Oh! sim, disse eu, tens razão, tú cuja voz é tão consoladora alvinhastes meu martyrio: meu infortunio chegou à sua metá extrema. — Assim foi preciso, sem isso não estaria tão perto de ti. Quando o homem na luta com o infortunio, exausto de forças vae succumbir, eu venho em seu socorro: só os mias abandonos, que para elles é justica a desgraça. — E como me salvareis? — Privando-te da faculdade que tanto desejas, e que é causa de teu infortunio; foi para castigar teus desejos insensatos que o velho de cazaca verde te satisfez. — Vejo que tudo sabeis, que ledes no meu pensamento; porque é que eu não leio no vosso? — Porque já tirei-te esse terrível presente do homém de cazaca verde. — Dei um grito de alegria. — Eis-te feliz, abraça-me, meu filho, Deus pôz limites à intelligencia humana: querer transpolos é revoltar-se contra sua sabedoria. Lembra-te que a sabedoria humana não é conhecer todas as cousas, mas conhecer que ha cousas que se devem ignorar. — Cahi a seus pés; quando me levantei, não o vi mais.

Desde então todos os homens me parecem perfeitos; os pensamentos só conhecem de minha mulher quando ella m'os descobre, e em uma perpetua illusão meus dias passam-se felizes e tranqüilos.

Madame A. L.

## UMA AVENTURA

### EM VENEZA.

Era uma bella noite de luar: serego estava o céo, e o ar embalsamado de harmonia e de perfumes; mollemente balançavam as águas do Adriatico, movidas por uma branda viração; a lua espargia seus raios sobre a cúpula de S. Marcos e os reflectia sobre o mar; mil gondolas passavam e repassavam, formando com o batido dos remos e o murmúrio das estrelas uma musica divina, que acompanhava os canticos dos barqueiros. O povo em multidão se abalroava na praça de S. Marcos, entrando e sahindo dos bellos cafés que formam um dos seus melhores ornamentos. De quando em quando soavam as horas na campanila, e eram repetidas, como em echo, do outro lado do grande canal em Santa Maria da Saude. Muitos homens e mulheres passeavam com diferentes costumes, e alguns mascarados, circunstancia esta permitida nos nossos dias por ser o tempo do carnaval.

Entretanto, enquanto tudo à roda de mim parecia respirar alegria, enquanto Veneza se engolphava nos prazeres, ad som de diversos instrumentos que tocavam curio-

sos, eu estava tristemente sentado no pedestal da columna de porfiro, que sustenta o bronzeo leão de S. Marcos; e lancando os olhos sobre o Adriatico, que tão pitoresca e eloquente deslisava a meus pés, sulcado por mil ligeiros bateis, e sobre cuja face fulguravam as sombras da columna do leão, da campanila, da basílica de S. Marcos, do palacio dos doges, da ponte dos suspiros e das prisões de estado, a minha imaginação melancolica me rasgava o painel do passado, de um passado tão brilhante, tão cheio de gloria, tão cheio de uteis lições.

Patria de bravos, que desde os muros de Padua até os confins da Illyria foste o asylo da liberdade! Templo de heróes, o que te resta de tão nobres sentimentos?... Nao és mais Veneza do que o túmulo da gloria, e hoje filhos degenerados e indignos pisam sobre a terra que criou tantos genios!... Então ella parecia tranquilla e alegre, etretendo um sorriso parecia sahir dos restos de tão grandes palacios que ornam as ribas do Rialto; e era eu quem me entristecia, eu na primavera dos annos, na manhã da vida, no tempo das illusões, das crenças e da volubilidade!... Sim, porque eu reconhecia então a analogia da minha idade com a da minha patria; eu estava a duas mil leguas distante d'ella, e a via illudida, a via desconhecendo o caminho da verdadeira liberdade, do progresso e da civilização; eu notava Veneza nos ultimos arrancos de uma dolorosa vida que devia finalizar, e temia pelo Brasil uma identica velhice absorvida pelos remorsos, e não se honrando com as coroas da gloria.

E diante de mim saltavam, dansavam e passavam mil mascaras, e o olhar de uma só d'ellas não recabia sobre mim, que me achava solitario. Quando de todo o meu pensamento longe estava do logar que recebia a marca de meus passos, senti uma forte pancada no ombro esquerdo; estremeci, e pareci sahir do lethargo que me dominava: era uma mascara que me vinha arrancar aos vôos do sonho, que me vinha interromper o fio de meus pensamentos.

— Que queres? — lhe perguntei eu: — quem procuras?

— A ti mesmo, Signor Forestieri.

— Que queres de mim, bella mascara?

— Vi-te só, procurei-te, e talvez te não arrependas de dar-me alguns momentos de atenção. —

A mascara parecia ser do sexo feminino, por quanto tinha um domino negro que lhe cobria o corpo todo, e uma fita encarnada que lhe trahia as bellas formas do corpo, cerrando-lhe a cintura: um turbante turco ornava-lhe a cabeça, e um caxo de longos cabellos lhe ondulavam nas costas.

— Bravo! — disse comigo, passando da maior melancolia a um — laissez aller — de bastante prazer: — bravo! até aqui me julgava o mais infeliz dos homens; o amor ainda nada tinha querido de mim, e Deus permitta que isto seja alguma deidade de quem eu fique namorado; e que me dê sentimentos apaixonados, para poder então com sciencia do caso bem descrevê-los. Bra-

vo! — continuei: — isso é alguma aventura galante, e não se diga que eu por elas não passei! Ha tanto tempo desejava uma, para ter que contar, — Per Dio! — me diz a pessoa, com quem eu começava já a encetar a conversação, tirando a máscara que lhe ocultava as feições: — o sur. Brasileiro me não conhece? —

Não sei como devia descrever a minha surpresa, quando reconheci no objecto, que tão galantemente se oferecia à minha vista, a filha do dono do Hotel em que eu me alojava; a bella Laura, ou como dizem os Italianos, Lauretta. Fiquei tanto mais estupefacto, quando reparei na grande distinção que existia entre os costumes de Venesia e os da minha Patria. O que se diria no Rio de Janeiro, si uma donzella se disfarçasse com falsas vestes, e se mascarasse, e passeasse só pelas ruas?... Entretanto, era Laura uma donzella virtuosa, honesta e honrada. — Pois tu aqui? — repliquei-lhe eu: — o que fazes? — Vim a um baile, onde, si queres, te posso conduzir, e assim poderás fazer melhor juízo dos costumes de Venesia. — Pois eu ir assim a um baile sem ser convidado, sem conhecer pessoa alguma?

— Eu te apresentarei: assim como estás, vais admiravelmente; falta-te sómente uma máscara, para melhor poderes gozar de todos os prazeres que oferece tal solemnidade. — Caspote! — disse commigo: — eu apresentado em um baile por una donzella! E' na verdade uma aventura romanesca.

Comprei por duas llyras uma máscara, e deixei-me guiar por a bella Laura: no entanto, desejo esboçar-lhe os traços.

As Venesianas são as mais bellas moças que eu tenho visto, e entre todas as Venesianas Laura realçava a sua belleza: ignoro inteiramente a razão por que a natureza espargiu com mais prodigalidade essa qualidade sobre o bello sexo nascido nas costas do Adriatico, do que por exemplo em Florença, Roma, Paris, Bruxellas, Maastricht, etc. Mas o facto é este, e consideração alguma, capricho, má vontade, ou prejuízo, poderão negá-lo. As Venesianas são bellas entre as bellas, e já durante toda a media idade e em todos os países, sua formosura era exaltada por os viajores. Laura tinha uma testa alvissima, cabellos mui negros, dois grandes olhos negros que como anginhos saltavam sobre os supercilios, um nariz mui delicado, e uns lábios que rivalizavam em cor e em dureza com o botão de uma rosa entre abrindo-se ás primeiras lágrimas da Aurora; suas mãos e seus pés eram modelos de bem feito e de subtil, e seu corpo era tão engracado, tão mimoso, que o mais tenaz dos homens se julgaria vencido.

Deixámos a praça de S. Marcos, entrando em uma rua, como quem vai a S. João e Paulo, logo ao lado de uma pequena ponte, avistámos um vasto palacio todo em marmore, ás ribas de um canal, como o são quasi todos de Venesia. Entrámos em um vasto salão, ricamente mobilhado e curvado sob o peso de mais de quatrocentas pes.

soas de ambos os sexos, que ali estavam. A musica echoava e as danças se preparavam. Muitos creados de servir, trazendo grandes bandejas de doce e mil diferentes refrescos, ofereciam aos convidados, que por a maior parte estavam disfarçados. Vestes Turcas, Polacas, Chinas, Índias, Peruanas, selvagens, Romanas, Israelitas e da media idade, eram as principaes metamorphoses.

— Desgracado o paiz em que com tanto fogo se dansa! — disse eu á minha companheira, que me não deixava e me mostrava com tanta amabilidade o que havia de curioso no salão. — Em quanto os pés saltam, choram ás vezes os filhos em casa, pedindo com lágrimas de sangue dinheiro para comprar pão com que saciem a fome, o dinheiro que se gastou no vestido e nos sapatos, nas joias e no collar, para parecer-se rico entre os ricos, brilhante no meio das bellas!

— Não tens razão, — me respondeu ella: — sem saber dançar, nada se apprende; sem desenvolver o corpo, não se pôde desenvolver a alma; e para te provar que nos bailes se encontra muita gente que não tem as más qualidades que apontas ali tens aquella sora, que parece ter percorrido já quarenta janeiros; ella vem com a companheira que tem ao lado, aos bailes sómente para chorar.

— Para chorar vir aos bailes! — exclamei eu, rindo-me com toda a força.

— Sim, continua Laura; ella tinha um filho que muito amava; é descendente de uma das mais nobres familias da velha república, da familia Barberini inscripta no livro d'ouro que conta quatro Doges, um Papa e tres Cardeas entre seus membros. Este filho amava muito os bailes, e n'elles se encontrava sempre com Luiza, a mais bella donzella do seu tempo, da nobre familia Zeno. O amor os prendeu, e seus parentes se propozeram a unir os á face da igreja. Desgracadamente na vespera de seu casamento, algum inimigo se elevou em Venesia, e apareceram gritos sediciosos contra o poder da Austria. Ordens de prisão se lança imediatamente contra os que se diziam autores, e entre estes figurava Fernando Barberini, o amante de Luiza Zeno. A Austria, essa hydra feroz que sobre a infeliz Venesia se lançou, essa ave carnívora que lhe tem devorado seus melhores filhos, que a tem envilecido, escravizado, e torturado; a Austria, traidora e sanguinária senhora, condenou o infeliz a 20 anos de prisão nas masmorras de Spielberg, onde também jazem os celebres poetas italianos, Silvio Pellico e Maroncelli. Entrou luctuoso Fernando contra o ar empestado da prisão, as más comidas, os bichos que rasgavam-lhe o corpo, e a falta de ar: o infeliz expirou no fim de seis annos. . . . Infeliz mãe! triste amante. . . . Desde esse tempo, ambas se vestiram de lucto e continuamente assim andam. Vão ambas a todos os bailes, como por penitencia, sómente para chorar: observando os prazeres que amava Fernando, vendo os logares testemunhas dos seus suspiros amorosos, as lá-

grimas rolam de suas palpebras e se precipitam através das faces.

— Que bella penitencia! Bem parece lembrança feminina! — Respondi eu.

Entretanto, aproximando-me das duas senhoras, que estavam vestidas de preto e tristemente sentadas em um canto do salão, notei que na verdade choravam, e uma lágrima também me caiu imperceptivelmente dos olhos, lembrando-me de um paiz e de uma mãe, que, durante a minha ausência da patria, tinham baixado á sepultura.

Eram quatro horas da manhã, e todos se preparavam a deixar o baile: eu ofereci o meu braço á bella Laura, e, acompanhados por sua mãe e irmãos, que também estavam no baile, e por alguns estrangeiros mais, chegámos á casa.

No dia seguinte visitei as prisões da inquisição, que estão por baixo do palacio dos Doges, e lá, remexendo entre os nomes dos infelizes prisioneiros victimas do despotismo austriaco, achei o de Fernando Barberini.

PEREIRA DA SILVA.  
(Collaboração do Gabinete.)

## MISCELLANEA.

### GALERIA PARLAMENTAR.

Que extraordinaria diferença entre este legislador (guerreiro Sir Henrique Hardinge) e o pacifista Sir Roberto Inglis! Este é gordo, muito baixo, tem a cor do rosto muito delicada e brilhante, a cabeça calva, e cheio da cara; é tão quieto e sozegado, que nunca faz uma observação sem primeiro pedir desculpa por ser obrigado a fazê-la, e sem mostrar a pena que tem de offendere os honrados membres que não são do seu parecer. Bastantes vezes se conhece haver um quer que seja de extravagância nessa combinação de attenções delicadas e de imputações graves. Si elle accusa alguém de ter morto o paiz, pede-lhe ao mesmo tempo perdão de tomar aquelle atrevimento: com magoa, com amizade e com sympathias accusa O'Connell de ser perjuro, e Shiel de o apoiar. A sua voz fastidiosa, sem modulação, bem como a do pregador puritano, era digna de ser vivida quando elle adverte caridosamente os catholicos do crime que commettiam e do risco a que se expunha a sua alma. Shiel respondeu-lhe então com vehemencia e talento. O'Connell, meigos colérico e áspero, foi maravilhoso na ironia. Fez o retrato de Sir Roberto Inglis a quem chamou — o bom cavalleiro gordo, grosso e contente. "Oh! " contipúa elle" que dor e que supplicio me causam estas accusações pronunciadas por uma voz tão lastimosa! O tom lugubre do honrado orador ainda me fez mais mal do que a denuncia que intenta contra mim" (risadas geraes em toda a assembléa). Apezar d'estas apparencias de ridiculo é respeitado, porque é conscientioso; é muito do seu peito a igreja anglicana, cujos direitos elle defende com